

Carta de Apoio à Vinda de Médicos para o Brasil

Fórum Social pelos Direitos Humanos e Integração dos Migrantes no Brasil

Desde antes das manifestações que explodiram no país a partir do mês de junho, o governo brasileiro pretendia tomar medidas que remediassem algumas consequências do nosso problemático sistema de saúde. No dia 6 de maio, foi declarada a possibilidade de se trazerem seis mil médicos cubanos para resolver o grave problema da falta de profissionais de medicina em algumas regiões do país¹. Entre outros Estados considerados para este programa de cooperação estavam também Portugal e Espanha.

No mesmo dia, o Conselho Federal de Medicina (CFM) divulgou nota contrária à proposta, caracterizando-a de “eleitoreira”, “irresponsável” e como uma “pseudoassistência”². Seguiram-se, a essa nota, outras manifestações xenófobas e de caráter desinformativo por diversos meios de comunicação, em especial no referente aos médicos cubanos. Caracterizados como “escória” pelo presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Florentino Cardoso³, e até mesmo como “espiões comunistas” em uma matéria revista VEJA⁴, os médicos cubanos foram alvo de uma campanha de ataque na qual ficou evidente o preconceito não só contra eles, mas contra a vinda de profissionais estrangeiros para Brasil como um todo.

Desde então, a maioria das críticas emitidas têm, em essência, dois aspectos comuns que revelam a sua face xenófoba: o primeiro deles é o medo de uma suposta concorrência que a vinda desses profissionais causaria; o segundo é a descrença na capacidade de médicos de outros países de exercerem bem os cargos aos quais serão designados.

Tais posições tomaram corpo em algumas das manifestações de rua que ocorreram posteriormente. No dia 8 de julho, o governo federal lançou o programa “Mais Médicos”, o qual, entre outras propostas, concretizaria a intenção de trazer médicos estrangeiros para preencher as vagas não ocupadas por brasileiros. Os protestos continuaram tanto nas ruas quanto nas declarações das mesmas e de outras entidades que aumentaram o rol dos críticos. Conjuntamente, a Associação Nacional de Médicos Residentes (ANMR), a Federação Nacional dos Médicos (Fenam), a AMB e o CFM lançaram carta reforçando as posições anteriormente expressas⁵; a Diretoria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) também adotou posição semelhante⁶.

Apesar das entidades ainda insistirem em afirmar que não é um problema a falta de médicos, essa hipótese já é verdadeiramente indefensável frente aos números fornecidos pelo Ministério da Saúde quando do lançamento do programa. A página do Mais Médicos informa:

“Em 2011, 18.722 médicos entraram no primeiro emprego e 14.634 profissionais estavam saindo da faculdade, ou seja, uma proporção de 1.44 vagas para cada egresso de medicina. (...)

Nos últimos 10 anos, foram criadas 147 mil vagas de emprego e 93.156 médicos se formaram. Essa diferença gerou um déficit de 54 mil postos de trabalho nesse período.”⁷

Além disso, outros dados na mesma página também revelam a desigual distribuição dos insuficientes médicos pelo território do Brasil, além de comparar a nossa relação médicos/habitantes com a de outros países:

“O Brasil possui apenas 1,8 médicos por mil habitantes. Esse índice é menor do que em outros países, como a Argentina (3,2), Portugal e Espanha, ambos com 4 por mil. Além disso, o país sofre com uma distribuição desigual de médicos nas regiões: 22 estados estão abaixo da média nacional.”

Dada esta realidade, não procedem as críticas de que os médicos estrangeiros causariam uma concorrência desleal, roubando as vagas dos médicos brasileiros - até porque, prioritariamente, as vagas serão oferecidas a esses últimos. Nunca foi cogitado, nem antes do lançamento oficial do programa, preterir ou desprezar brasileiros. Nesse medo reside a primeira das faces da xenofobia presentes - conscientemente ou não - nas mobilizações contra a vinda de estrangeiros: a ideia de que "eles" vêm para roubar "nossos" empregos. Ideia semelhante àquela de países que historicamente recebem grande fluxos migratórios e que usam os imigrantes como bodes expiatórios de suas crises. Tal posição é frequentemente criticada por países em desenvolvimento, não se excluindo o povo brasileiro, que gaba-se do mito de sua suposta hospitalidade exemplar.

Tampouco existe o perigo da migração desses profissionais para os grandes centros urbanos. Eles não podem agir fora do tempo ou do campo de atuação estabelecidos pelo programa. A medida proposta não é “eleitoreira”, conforme muitas das críticas afirmaram; é humanitária.

Outra atitude de caráter xenófobo está no questionamento infundado e insistente na qualidade da medicina estrangeira. Este vem acompanhado numa crença irracional na capacidade de avaliação do Revalida. Esse argumento, continuamente trazido desde maio, está no centro da polêmica a respeito do controle de qualidade dos novos médicos em território nacional, uma vez que eles não serão submetidos a este exame que, teoricamente, procura comprovar a competência do profissional para revalidar seu diploma e atuar no Brasil.

Cabe apontar que a medida brasileira não prescinde de critérios de qualidade e responsabilidade. Inclusive, a possibilidade de não-avaliação nunca foi anunciada pelo governo, contrariamente ao relatado pelas precipitadas críticas que se seguiram ao anúncio do “pré-projeto” em 6 de maio. A avaliação seria, porém, proporcional aos objetivos primordiais dessa importação: sanar o problema de regiões afastadas no nosso território, onde as necessidades são extremamente básicas e a morte por enfermidades curáveis por tratamentos simples é uma realidade cotidiana.

Posteriormente, com o anúncio do Mais Médicos, foram estabelecidos os critérios de avaliação aos quais serão submetidos os profissionais formados em outros países. Os médicos passarão por um programa de três semanas que avaliará sua aptidão para atuação na área designada (inclusive em língua portuguesa). Além disso, serão supervisionados constantemente por uma universidade pública e por secretarias municipais e estaduais de saúde.⁸ Assim, tendo em vista a especificidade da atuação desses profissionais, justifica-se a não-aplicação do Revalida. O rigor da admissibilidade deve ser proporcional ao cumprimento

de tais funções, permitindo uma solução eficaz a curto prazo que, paliativamente, procura corrigir o déficit distributivo de médicos brasileiros no país.

O ataque específico aos cubanos revela a persistência de uma mentalidade de Guerra Fria, que vê em Cuba um perigo a ser evitado, e recusa-se a aceitar o fato de que tal país tem algo a oferecer em termos de cooperação. Finge-se não ver a qualidade do sistema de saúde cubano, diversas vezes elogiado por organizações internacionais e pesquisadores da área. Por trás de muitas das críticas à proposta, esconde-se um grande preconceito com o profissional imigrante, visto como inferior e incapaz - com críticas especiais àqueles que não vêm do "Primeiro Mundo". Para essas pessoas, parece preferível a não existência de médicos no interior do país à presença de médicos estrangeiros.

Vale ressaltar que países com renomados sistemas de saúde contêm porcentagem expressiva de médicos formados em países estrangeiros no seu corpo profissional. O Reino Unido, por exemplo, conta com aproximadamente 40% de médicos formados em universidades de fora. Portugal, de maneira semelhante, ocupando a décima segunda posição em ranking de melhores sistemas de saúde, possui uma porcentagem de 10%, a qual inclui também médicos cubanos. Nesse mesmo ranking, o Brasil ocupa a 125ª posição, com 1% de médicos formados em outros países.⁹

Por não passarem pelo Revalida, o CFM, em sua nota, assim como em sua carta escrita em conjunto com a ANMR, Fenam e AMB caracterizam os médicos que viriam ao país como médicos de "segunda categoria". Esquecem-se, oportunamente, que os médicos brasileiros também não passam por exame para exercer a profissão. Não por acaso, foi anunciado pelo governo federal que o Revalida será aplicado aos formandos brasileiros¹⁰, talvez de forma a investigar as altas taxas de reprovação que ele causa. É difícil acreditar que a qualidade da medicina estrangeira seja tão inferior à brasileira que, de 1184 inscritos na última edição do Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos, apenas 67 tenham sido aprovados.¹¹ O risível índice de aprovação nesse exame não indica que os médicos estrangeiros sejam incompetentes para trabalhar no país, mas sim que o exame é excessivamente rígido, não sendo adequado para medir a competência dos médicos. Vê-se que o exame não cumpre a função de garantir aos brasileiros um serviço de saúde de qualidade, mas sim de impedir que estrangeiros exerçam essa profissão.

O "questionamento jurídico" que o grupo de entidades cita em sua nota e pretende levar em frente também parece ser vazio. Além de xenófobo por considerar o profissional formado em outro país inferior - ou ingênuo, por considerá-lo inapto por não conseguir passar em uma prova feita para reprová-lo - acredita que o fato de o governo criar políticas voltadas para populações marginalizadas é negativo. Talvez eles não conheçam o conceito de discriminação positiva, o mesmo que norteia iniciativas como a adoção de cotas em universidades ou políticas de proteção às mulheres, importantes para a defesa de grupos oprimidos. Ou talvez considerem que mais sensata é a omissão do poder público e uma simples reforma "geral" do sistema médico sem considerar as peculiaridades - e discriminações - que determinadas áreas do país sofrem.

É bem verdade, por outro lado, que as propostas do próprio governo federal são questionáveis no que concerne aos direitos trabalhistas desses imigrantes. A vinda dos cubanos, se fosse feita nos moldes venezuelanos em um acordo bilateral, provavelmente consistiria em repasse direto de recursos ao Estado cubano. Isso pode ser injusto com os

profissionais, que terminam por receber só parte desses recursos, talvez inferior ao ideal. E o “Mais Médicos”, que contrata os estrangeiros como pessoas físicas (e não por meio de acordos com Estados individualmente), por oferecer bolsa de formação em lugar de salário, não prevê hora extra, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e 13º salário.¹² Essa arbitrária relativização de direitos é gravíssima e é inaceitável que esses profissionais sejam contratados de qualquer maneira pelo nosso país. Sim, eles devem vir para ajudar-nos a solucionar nossa questão; porém, devem a eles serem asseguradas condições dignas de trabalho.

Nós, membros do **Fórum Social pelos Direitos Humanos e Integração dos Migrantes no Brasil**, manifestamos, por meio desta carta, solidariedade aos médicos cubanos e, por extensão, a todos os profissionais imigrantes impedidos de exercer sua profissão por processos de revalidação preconceituosos, feitos deliberadamente com o intuito de excluir estrangeiros. Também repudiamos as declarações xenófobas das diversas entidades e protestos de rua que se opuseram, de maneira extremamente intolerante e desinformada, à vinda desses profissionais ao país. É grande a contribuição técnico-cultural, além de humanitária, que os médicos estrangeiros podem nos proporcionar. E o governo federal deve ter a responsabilidade de contratá-los de forma a garantir os seus direitos humanos.

São Paulo, 27 de Julho de 2013.

Assina o Fórum Social pelos Direitos Humanos e Integração dos Migrantes no Brasil

Referências:

1

“Governo estuda trazer 6 mil médicos cubanos para o Brasil”. **O Globo**, 6 de maio de 2013. Disponível em: <[http://oglobo.globo.com/pais/governo-e-](http://oglobo.globo.com/pais/governo-e-estuda-trazer-6-mil-medicos-cubanos-para-o-brasil)

2

“CFM faz críticas severas a importação de médicos sem revalidação do diploma”. **Site do Conselho Federal de Medicina**, 6 de maio de 2013. Disponível em: <http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=23780%3Acfm-faz-criticas-severas-a-importacao-de-medicos-sem-revalidacao-do-diploma&catid=3%3Aportal&Itemid=1>. Acesso em 23 de julho de 2013.

3

“Associação médica diz que Brasil quer trazer a ‘escória’”. **Site da Câmara dos Deputados**, 15 de maio de 2013. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/SAUDE/442503-ASSOCIACA0-MEDICA-DIZ-QUE-BRASIL-QUE-TRAZER-A-E2%80%99CESCORIA%E2%80%9D.html>>. Acesso em 23 de julho de 2013.

4

Revista VEJA, edição nº 2321, 15 de maio de 2013, páginas 6 (índice) e 60. Disponível em <<http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>>. Acesso em 23 de julho de 2013.

- 5 "Carta das Entidades Médicas aos Brasileiros - CFM FENAM AMB ANMR". **Blog do Pitta**, 9 de julho de 2013. Disponível em <<http://quilhaerpitta.com/?p=7400>>. Acesso em 23 de julho de 2013.
- 6 "Nota Oficial - Medida Provisória Mais Médicos para o Brasil". **Site da Faculdade de Medicina da USP**, 15 de julho de 2013. Disponível em <<http://www.fm.usp.br/newsletter/visaodestaques.php?id=262&cab=htcabdestaqueportal>>. Acesso em 23 de julho de 2013.
- 7 **Página do Programa Mais Médicos no Portal Saúde do Ministério da Saúde.** Disponível em <<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm?portal=pagina.visualizarArea&codArea =417>>. Acesso em 23 de julho de 2013.
- 8 **Manual "Perguntas Frequentes" do governo federal para o Programa Mais Médicos.** Disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2013/Jul/12/perguntas_frequentes.pdf>. Acesso em 23 de julho de 2013.
- 9 "Médicos cubanos no Brasil?". **Blog do Miro**, 18 de maio de 2013. Disponível em <<http://altamiroborges.blogspot.com.br/2013/05/medicos-cubanos-no-brasil.html>>. Acesso em 23 de julho de 2013.
- 10 "Revalida, exame para médicos de fora, será aplicado a alunos do Brasil". **G1**, 12 de julho de 2017. Disponível em <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/07/revalida-exame-para-medicos-de-fora-sera-aplicado-alunos-do-brasil.html>>. Acesso em 23 de julho de 2013.
- 11 "Médicos cubanos para atender o Brasil". **Jornal da Manhã**, 6 de junho de 2013. Disponível em <<http://www.jmonline.com.br/novo/?noticias.22.ARTICULISTAS.81537>>. Acesso em 23 de julho de 2013.
- 12 "Brasil desiste de vinda de 6.000 médicos cubanos". **Folha de São Paulo**, 8 de julho de 2013. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/07/1307830-brasil-desiste-de-vinda-de-6000-medicos-cubanos.shtml>>. Acesso em 23 de julho de 2013.